

Nome da Disciplina: ARTE, MEMÓRIA E NARRATIVA II

Sigla: HIST

Código: 7001

Nível: Mestrado e Doutorado

Número de créditos: 4 Carga horária : 60

Área de Concentração: HISTÓRIA, CULTURA E SOCIEDADE

Linha de Pesquisa: Oferta de disciplina optativa atende todas as Linhas de Pesquisas

1 semestre de 2019

Prof. Responsável: Dr. VINÍCIUS NICASTRO HONESKO

Horário: 08h30-12h30 - Dia: Terça-feira

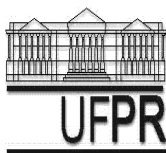
Início do semestre: 11/03/2019

Fim do semestre: 28/06/2019

EMENTA: Estudos monográficos sobre as articulações entre arte, memória e narrativa.

PROGRAMA:

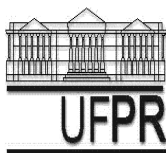
"Pode falar com o seu povo pondo em diálogo o melhor da sua inteligência e da sua arte; pode narrar as suas lutas, cantar as suas penas, predizer as suas vitórias. Isso já é por si só suficiente, isso já justifica. Mas tu nos ensinaste que não lhe está proibido dar mais um passo, converter-se ele próprio num homem do povo, partilhar o seu destino, partilhar a arma da crítica com a crítica das armas. Obrigado por essa lição." Assim termina a carta que Rodolfo Walsh escreve ao (e sobre) amigo Francisco "Paco" Urondo, que há alguns dias havia sido morto pela ditadura militar argentina. Walsh, que afrontou o regime ditatorial com suas cartas abertas, termina seu retrato do amigo com um apelo à força da resistência dos mínimos gestos: narrar as lutas, cantar as penas e predizer as vitórias bastam diante do horror que impele ao silêncio. Na mais famosa de suas apelações públicas, a *Carta aberta à Junta Militar* (que lhe custaria a vida), de 24 de março de 1977, Walsh denuncia, incluindo-as dentre os crimes da ditadura (sequestros, repressão, censura etc.), as medidas de *austeridade* financeira que



destruía as vidas dos argentinos: a denúncia do intolerável que se armava por meio de uma insidiosa equação entre autocracia, neoliberalismo e violência se dava, então, por meio das acusações *públicas* do escritor. Desde as denúncias feitas pelo escritor argentino em 1977 até esta segunda década do século XXI, os modos de operação do poder se reformularam de forma acelerada e, sobretudo após a queda da URSS, o chamado *neoliberalismo* passa a imprimir algo como um *novo ritmo da história*, a partir de um rearranjo nas equações que balizam o campo político-econômico. Nesse sentido, a proposta de estudos para este semestre se volta a algumas questões: como a correlação entre a violência autocrática e neoliberalismo se deu e quais as formas em que ainda se dá? Como pensar os modos de construção de uma narrativa da "nova liberdade" dos mercados (e, supostamente, dos indivíduos) com o arrocho das condições de vida? Em que medida ainda hoje, na segunda década do século XXI, essas ligações entre violências autocráticas e neoliberalismo são sensíveis? Quais as medidas dessa correlação diante da *aceleração informacional* proporcionada pelo avanço das novas tecnologias? Em que medida seria possível pensar uma política para além desses mecanismos? Para lidar com essas questões, o curso deverá abordar pontos fundamentais da constituição do pensamento neoliberal (Friedrich Hayek) e, também, analisar autores (Tiqun, Comitê Invisível, Alain Badiou, Achille Mbembe) fundamentalmente antagônicos às proposições neoliberais. Além disso, partindo dos diagnósticos propostos por Naomi Klein, em *A doutrina do choque*, a respeito das novas formas de arranjos do assim chamado *neoliberalismo*, também serão feitas leituras teóricas (Judith Butler, Massimo De Carolis, Michel Foucault) a respeito dos modos de subjetivação sob a égide da sistemática neoliberal.

BIBLIOGRAFIA MÍNIMA:

- ANDERSON, Perry. *Espectro*. São Paulo: Boitempo, 2012. Trad.: Fabrizio C. Rigout, Paulo Cesar Castanheira.
- BADIOU, Alain. *A hipótese comunista*. São Paulo: Boitempo, 2012. Trad.: Mariana Echalar.
- BADIOU, Alain. *Em busca do real perdido*. Belo Horizonte: Autêntica, 2017. Trad.: Fernando Scheibe.
- BARBOSA, Jonnefer. *Novos Espartaquismos*. São Paulo: N-1, 2018.
- BUTLER, Judith. *A vida psíquica do poder. Teorias da sujeição*. Belo Horizonte: Autêntica, 2017. Trad.: Rogério Bettoni.
- BUTLER, Judith. *Levante*. In.: DIDI-HUBERMAN, Georges. *Levantes*. São Pulo: Ed. Sesc, 2017. Trad.: Jorge Bastos; Edgard de Assis Carvalho; Mariza P. Bosco; Eric R. Heneault.
- BUCK-MORSS, Susan. *Mundo de sonho e catástrofe. O desaparecimento da utopia de massas na União Soviética e nos Estados Unidos*. Florianópolis: UFSC, 2018. Trad.: Ana L. Andrade; Rodrigo Lopes de Barros; Ana C. Cernicchiaro.
- CHAMAYOU, Grégoire. *Teoria do Drone*. São Paulo: Cosac Naify, 2015. Trad.: Célia Euvaldo.
- COMITÊ INVISÍVEL. *Aos nossos amigos*. São Paulo: N-1, 2016. Trad.: Ed. Antipáticas.



COMITÊ INVISÍVEL. *Motim e destituição. Agora.* São Paulo: N-1, 2017. Trad.: Vinícius N. Honesko.

CRARY, Jonathan. *24/7. Capitalismo tardio e os fins do sono.* São Paulo: Cosac Naify, 2014. Trad.: Joaquim Toledo Jr.

DE CAROLIS, Massimo. *Il rovescio della libertà. Tramonto del neoliberalismo e disagio della civiltà.* Macerata: Quodlibet, 2017.

DERRIDA, Jacques. *Papel-máquina.* São Paulo: Estação Liberdade, 2004. Trad.: Evando Nascimento.

FOUCAULT, Michel. *Do governo dos vivos.* São Paulo: Martins Fontes, 2014. Trad.: Eduardo Brandão.

GALLI, Carlo. *Perché ancora destra e sinistra.* Roma-Bari: Laterza, 2013.

GARCÉS, Marina. *Nueva Ilustración Radical.* Barcelona: Anagrama, 2017.

HAYEK, Friedrich. *Direito, Legislação, Liberdade. Uma nova formulação dos princípios liberais de justiça e economia política. Vol. I.* São Paulo: Visão, 1985. Trad.: Henry Maksoud.

HAYEK, Friedrich. *O caminho para a servidão.* Rio de Janeiro: Instituto Liberal, 1990. Trad.: Anna Maria Capovilla, José Italo Stelle, Liane de Moraes Ribeiro.

JESI, Furio. *Spartakus. Simbologia da revolta.* São Paulo: N-1, 2018. Trad.: Vinícius Honesko.

KARMY, Rodrigo. *Políticas de la excarnación. Para una genealogia teológica de la biopolítica.* Buenos Aires: UNIPE, 2014.

KLEIN, Naomi. *A doutrina do choque. A ascensão do capitalismo de desastre.* Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2008. Trad.: Vânia Cury.

KLEIN, Naomi. *Não basta dizer não: resistir à nova política de choque e conquistar o mundo do qual precisamos.* Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 2017. Trad.: Marina Vargas.

MBEMBE, Achille. *Crítica da Razão Negra.* São Paulo: N-1, 2018. Trad.: Sebastião Nascimento.

MBEMBE, Achille. *Necropolítica.* São Paulo: N-1, 2018. Trad.: Renata Santini.

STRAUSS, Leo. *Perseguição e a arte de escrever. E outros ensaios de filosofia política.* São Paulo: É Realizações, 2015. Trad.: Hugo Langone.

VILLALOBOS-RUMINOTT, Sergio. *Heterografias de la violencia. Historia, Nihilismo, Destrucción.* Adrogué: La Cebra, 2016.

TIQQUN. *Contributions à la guerre en cours.* Paris: La fabrique, 2009.

TIQQUN. *Tout a failli, vive le communisme!* Paris: La fabrique, 2009.

WALSH, Rodolfo. *Carta abierta de Rodolfo Walsh a la Junta Militar.* Disponível em: http://www.domhelder.edu.br/veredas_direito/pdf/26_160.pdf

WALSH, Rodolfo. *Carta de Rodolfo Walsh a Francisco "Paco" Urondo, morto pela ditadura argentina a 17 de junho de 1976. In.: Gratuita.* Belo Horizonte: Chão da Feira, 2012. Trad.: Susana Guerra; Eduardo Pellejero.

ZIZEK, Slavoj. *Vivendo no fim dos tempos.* São Paulo: Boitempo, 2012. Trad.: Maria Beatriz de Medina.



Ministério da Educação
Universidade Federal do Paraná
Setor de Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em História



AVALIAÇÃO:

Processo de avaliação contínua – levando em conta a participação do discente nas discussões em sala de aula – e trabalho, com tema atinente às questões desenvolvidas durante as aulas, a ser entregue ao final do semestre.